

# MOVIMENTO AÇÃO



INFORMATIVO DO MOVIMENTO CHAMPAGNAT DA FAMÍLIA MARISTA

## MENSAGEM DA COORDENAÇÃO



### Estimados Maristas de Champagnat,

Estamos terminando o primeiro semestre de 2020. Esses primeiros seis meses do ano foram bem diferentes e apresentaram muitos desafios para todas as fraternidades de nossa Província.

Em virtude da pandemia do novo coronavírus, nossas atividades presenciais foram suspensas visando o bem estar e a saúde de nossos membros. Nosso Encontro Provincial em comemoração aos 35 anos do Movimento Champagnat que aconteceria no segundo semestre foi adiado.

No entanto, mesmo com um cenário cheio de apreensões e dúvidas, nós conseguimos nos manter unidos e fortalecidos no Carisma Marista que compartilhamos. Apesar da impossibilidade dos encontros presenciais, muitas fraternidades estão se reunindo virtualmente. Percebemos como o cuidado com os membros se intensificou, buscando oferecer apoio e presença, mesmo distante.

Ainda é cedo para dizer quando vamos retomar nossa rotina normal de atividades, mas esperamos que seja logo. Até lá, vamos continuar nos fortalecendo na atenção, carinho e cuidado tão presentes em nossas fraternidades.

Este período em que vivemos é também para nós um convite para exercermos a solidariedade, a empatia, a sensibilidade e a confiança em Deus, virtudes que alimentamos em nossa vivência fraterna e que aprendemos com São Marcelino Champagnat.

Aliás, este mês de junho é propício para colocarmos em prática ainda com mais determinação, tudo aquilo que aprendemos com nosso Santo Fundador. Neste mês que comemoramos o seu dia, somos chamados a ser "agentes de mudança", onde nos conscientizamos do nosso papel transformador na realidade que vivemos.

São Marcelino nos inspira a viver segundo o Evangelho de Jesus Cristo, assim como ele mesmo viveu. E o Evangelho de Jesus nos ensina o amor, em todas as suas formas: pelo próximo, pela justiça, pela natureza, pelas crianças, amor a Deus e a amor a si mesmo. O amor é o grande agente transformador de qualquer realidade. Colocá-lo em prática também faz parte de nossa missão como Maristas de Champagnat.

Boa leitura,

Equipe de Coordenação  
Movimento Champagnat



## AGENDA

### Produtos do MChFM

Imagens da Boa Mãe e São Marcelino (R\$ 30,00 cada)

Escapulários (R\$ 10,00)

Camisetas (R\$ 20,00) - Bicentenário

Camisetas (R\$ 25,00) - Boa Mãe e Champagnat

### Dados Bancários do Movimento

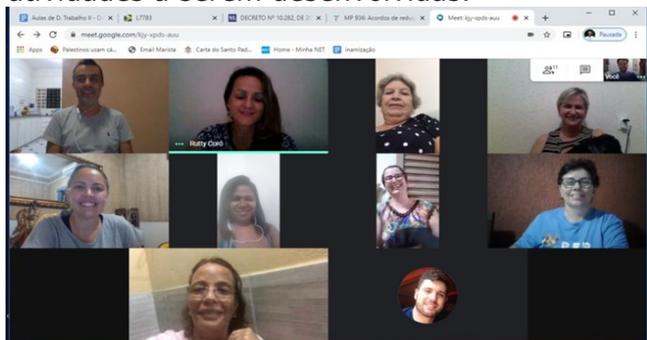
Banco do Brasil - Agência 1887-2

Conta Poupança 45134-7—Variação 51

Em nome de **Maria Luiza Ferreira**

E-mail do Movimento: [mchfm@marista.edu.br](mailto:mchfm@marista.edu.br)

A **Equipe de Coordenação do Movimento** Champagnat da Família Marista da Província Marista Brasil Centro Norte criou um grupo de trabalho (GT) para planejar, discutir, propor e avaliar atividades referentes aos 35 anos de existência do MChFM. Fazem parte deste grupo integrantes das mais diversas fraternidades de nossa província. No dia 15 de maio de 2020 este grupo esteve reunido por meio de videoconferência, para animar e articular as atividades a serem desenvolvidas.



Também as fraternidades têm desenvolvido diversas atividades, de forma remota (on-line), tais como: reuniões por videoconferências, animação de *lives* diárias com oração do terço e discussão sobre diferentes temáticas.



Fraternidade **São Marcelino Champagnat de Uberlândia/MG** – Homenagem à Maria.



Fraternidade **São Marcelino Champagnat de Lagoa Seca/PB**.

**LIVE: ENCERRAMENTO DO MÊS DE MARIA TERÇO**

Participantes: *Membros da fraternidade e Irmãos Marista*



*Ir. Dener Rodrigues, Ir. José Assis e membros da fraternidade*

**Fraternidade Nossa Senhora da Apresentação - MChFM**  
**Horário 16h**  
**Dia: 30/05/2020 - Sábado**



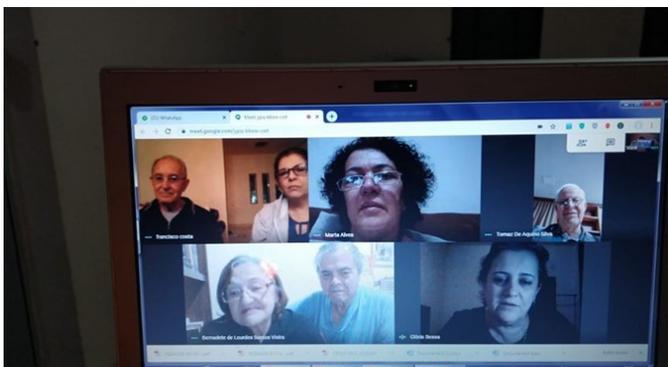
Fraternidade **Nossa Senhora da Apresentação de Natal/RN** – Live de oração



Fraternidade **Boa Mãe Maria de Uberlândia/MG** – Oração diária do terço da Misericórdia, via Facebook com transmissão ao vivo, todo dia às 15h.



Fraternidade **Nossa Senhora dos Prazeres** de Maceió/AL – Blitz solidária com arrecadação de alimentos.



Fraternidade **Nossa Senhora da Abadia** de Uberaba/MG – Reunião on-line.

VIDA   
MARISTA



Meu nome é **Luci Cabral**, tenho 74 anos e nasci em Surubim/PE, onde vivi minha infância e juventude, e foi lá que vi chegarem os primeiros Maristas, sonho acalentado pelo povo da minha cidade. Estudei no colégio Nossa Senhora do Amparo, mas conheci o trio de ouro que iniciou o colégio Pio XII, os irmãos Bernardo, Antônio e Arlindo Aguiar que muito fizeram pela juventude surubinense.

Aos dezesseis anos, senti que poderia me tornar freira, gostava da paz do recolhimento e da oração, e cheguei a frequentar as aulas do postulante, porém quando pus os olhos naquele que viria a ser o meu esposo, me apaixonei e assim me encontro até hoje, Deus me queria como esposa e mãe, assim estava escrito.

Sou casada há cinquenta e um anos com Adelmo Cabral, militar da Marinha, e temos três filhos: um pernambucano, Cláudio, um carioca, Frederico, e uma mineira, Gisela, frutos de nossas andanças por este Brasil. Temos também um lindo netinho, o Eduardo.

Em 1987, viemos para Brasília e, por falta de vaga no Marista da L2 Sul, chegamos em Taguatinga e matriculamos nossos filhos no colégio Marista Champagnat. Meu esposo e eu fazíamos parte do Conselho de Pais e Mestres, quando fui convidada pelo irmão Porfírio para trabalhar como professora, e foi lá que passei a conhecer melhor São Marcelino Champagnat e o seu grande projeto de tornar Jesus Cristo conhecido e amado por todos através de uma via suave e maternal, a Boa Mãe Maria. Em um retiro que aconteceu no ano de 1992, pregado pelos irmãos Kerginaldo e Salatiel, e pelo professor Alcides Tedesco, conheci o MChFM, uma resposta aos meus anseios de viver minha vocação cristã no Carisma Marista. Desde então, caminho em unidade com a minha Fraternidade Mãe de Deus e todas as Fraternidades da Província. Muito recebi de todos os irmãos Maristas, que contribuíram com o meu crescimento espiritual e pertença como leiga.

Sempre estive ligada às comunicações; apresentei todos os eventos culturais e esportivos do Colégio Marista Champagnat, atuei como locutora na Rádio Surubim, a 1ª da minha cidade natal, e durante anos fiz um programa semanal na Rede Imaculada Fm, em Taguatinga. Em 2014, visitando minha filha que mora na Holanda, fomos à França onde estive em L'Hermitage, pisando o mesmo chão de nosso Santo Fundador, quanta emoção! E em Lyon rezei aos pés de Nossa Senhora de Fouvière. Nestes 27 anos de caminhada, procuro viver com minha família e Fraternidade o espírito da família de Nazaré, caracterizado pela confiança, alegria, generosidade e ajuda mútua, partilhando juntos a vida e a missão "olhando o mundo com olhos e o coração de Deus."

VIDA   
MARISTA

Sou a Rosário ou melhor **Maria do Rosário Caldeira dos Santos**, a 3ª filha de 10 filhos de Manoel Luis dos Santos e Helena Caldeira dos Santos, nascida em 27 de maio de 1959. Sou professora e graduada em Pedagogia pela UFPA. Cheguei ao Colégio Marista N. Sra de Nazaré em fevereiro de 1990, então diretor Irmão Wellington Mousinho.



Fui selecionada para trabalhar no ensino fundamental I (3ª/4ª séries) e na entrevista com o então irmão diretor, entregou-me um livro no qual relatava a filosofia Marista e pediu para eu ler e depois conversarmos sobre ele. Ao retornar para casa, no ônibus comecei a leitura, grande era o interesse de conhecer sobre aquela pessoa do qual o diretor rinha me falado. Já trabalhava há 10 anos como professora de 1ª a 4ª na escola pública conveniada com os missionários redentoristas e também passei um tempo com as Irmãs Dorotéias, no colégio Santo Antônio. Ao fazer a leitura, senti algo diferente que muito me ajudou a ser mais consciente da minha missão de educadora. O espírito de família e a opção pelos mais necessitados me chamaram muita atenção já que nos finais de semana tinha a missão de catequista de 1ª Eucaristia na Paróquia da qual faço parte. Os tempos passaram e cada vez mais me envolvia na intenção de fazer algo pelos pobres tanto de espírito, quanto de bens materiais, principalmente quando organizávamos com nossas turmas visitas com os alunos em creches, orfanatos e asilos. Em 1995, fui convidada pelo saudoso Irmão diretor Ailton Arruda a participar do JEMAR (Jornada de Educadores Marista), o qual era realizado em Lago Seca (Campina Grande/PB) com todos da província Brasil Norte. Agradeço a Deus pela oportunidade que me foi dada em participar dessa jornada, pois muito contribuiu para minha formação pessoal e de grande valia para maturidade profissional onde me apaixonei pelo SER MARISTA. Ao retornar para Belém fui convidada para participar do MChFM no colégio, onde vivenciei o verdadeiro espírito de família. Na época, as reuniões aconteciam no colégio, toda 4ª feira, às 18h. Eram momentos que nos ajudavam a entender e vencer desafios da vida pessoal e profissional, havia e há até hoje momentos de escuta daquele que deseja partilhar algo pessoal com o grupo. Isso nos ajudou e nos ajuda o quanto nos sentimos amados por todos. O tempo passou e após 10 anos de convivência como professora, fui convidada pelo irmão diretor José Artur à coordenar a 8ª série. Experiência de grande importância para minha vida profissional e pessoal, pois experimentei e vivenciei a espiritualidade Marista na sua essência totalmente e no momento voltei a ler o livro que recebi do Ir. Wellington, lá encontrei algumas respostas para alguns desafios que a coordenação me apresentava, porém a oração diante de São Marcelino e da Boa Mãe muito me ajudaram a superá-los e sempre me vinha a mente a frase "Educar uma criança é antes de tudo, amá-la."

O tempo foi e a missão na 8ª série se encerrou e retornei ao Maristinha (Educação Infantil). Paralelo a tudo isso, a caminhada no MChFM continuava pois nossas reuniões não aconteciam mais no colégio.

## VIDA MARISTA

No início sentimos muito, porém hoje agradecemos a Deus, São Marcelino e ao Irmão Salatiel que muito nos ajudou a compreender nossa saída do espaço profissional e perceber a realidade fora dos muros do colégio e com isto ganhamos maturidade e passamos a vivenciar com mais intensidade os ensinamentos do nosso fundador São Marcelino Champagnat. Passamos a nos encontrar na casa dos integrantes, todos os sábados às 17h e também conhecer e se aproximar mais dos familiares daqueles que participavam do MChFM. Na realidade atual houve muitas mudanças, devido vários fatores se fez necessário algumas mudanças no horário e dias dos encontros, passando a ser aos sábados pela manhã (9h) e quinzenal, mas nada que interferisse no nosso jeito de SER MARISTA. Procuramos sempre ter notícias de todos os participantes e ajudando uns aos outros através da oração e sempre que possível participamos da Eucaristia como família. Após, 10 anos não fazendo parte do quadro de funcionários da instituição me sinto feliz e alegre por ter conhecido pessoas que muito me ajudaram na minha caminhada profissional, e também por ter uma família onde partilhamos o amor e a missão de tornar Jesus Cristo conhecido e amado por todos. "Sou marista de coração quanto mais o tempo passa, cresce nossa união." Eu sou feliz é na comunidade.

## VIDA MARISTA

### Marcelino José, "sorriso de menino" e farol de esperança.



**Vivendo cada dia a vocação** - "Publicai em toda a terra as maravilhas do Senhor!" ( Is 12,1-6). Sou Carolinne Nunes Bessa, ex-aluna Marista, participava do Gamar (Grupo de alunos Maristas) no Colégio São José, RJ.

A devoção a São Marcelino Champagnat iniciou-se daí... Essa devoção foi importante durante a minha vida escolar e depois quando me tornei ex-aluna, mas continuei em contato com os Irmãos (trabalhando nos cuidados com eles, como enfermeira) e participando do Movimento Champagnat da Família Marista, colaborando como gesto concreto, na animação vocacional dos jovens de paróquias da arquidiocese de Uberaba, MG.

Casei-me com José Ricardo Morais, homem de fé, em 2018. Temos dois filhos no céu (abortos espontâneos) e quando descobrimos a gravidez do nosso terceiro filho, tive desde o início o sentimento de que era menino - e no coração tivemos a inspiração do céu de colocar nele o nome de Marcelino José (pela devoção a São Marcelino Champagnat e também pela experiência com o filme 'Marcelino Pão e Vinho').

### **Nosso Milagre Pascal**



Marcelino nasceu na Quarta-feira Santa depois de um trabalho de parto difícil, precisou ficar internado na UTI Neonatal por 12 dias devido a um problema respiratório e metabólico; como já era nosso desejo, ele foi batizado no Sábado Santo dentro mesmo da UTI. Nossas orações e súplicas foram amorosamente ouvidas a prontamente atendidas por Deus, pela especial intercessão de Nossa Senhora e de São Marcelino Champagnat, em comu-

nhão de familiares, amigos e leigos/as da Fraternidade Nossa Senhora da Abadia.

### **Como em La Valla, São Marcelino Champagnat faz de nós faróis, "Evangelho vivo, sem medo de amar".**

Como forma de gratidão pela plena recuperação de nosso menino, a complementação do Rito Batismal será realizada no dia festivo de São Marcelino Champagnat (dia 06 de junho), nosso Santo amigo e fiel intercessor!

São Marcelino Champagnat, caminhaí conosco.

## **MOMENTO** **DE PARTILHA**

### **ESPIRITUALIDADE EM TEMPOS DE CORONAVIRUS** **Padre Luís Sartorel**

Falar de espiritualidade hoje, em tempos de crise mundial, provocada pelo coronavírus, parece a coisa mais simples e de fácil compreensão. Logo aparece no nosso imaginário uma série de palavras e imagens que nos fazem pensar na nossa relação com Deus, com o sobrenatural, qualquer que seja o credo religioso, e nos faz "elevar" no rumo do céu, esquecendo-nos da matéria de que é feito o mundo, a nossa mãe terra, e o nosso próprio corpo. Muitas vezes rejeitando a própria matéria, como fruto do sinal de pecado.

Como a espiritualidade tem muito a ver com conceitos e imagens que estão presentes no nosso "intender" Deus, acho que é necessário esclarecer este conceito, a partir de alguns princípios bíblicos que nos ajudam a compreender melhor quem é Deus, o nosso Deus, o Deus dos Cristãos, como é apresentado pela experiência e fé bíblicas.

O primeiro elemento que a Palavra de Deus nos apresenta é que Deus (Javé) se revela na História da humanidade. Não é um mito e nem uma construção feita à nossa medida e interesse. É através de pessoas que fizeram a experiência do seu Amor, que reconhecem e aceitam a proposta que nos vem desde sempre para a construção de um mundo justo e fraterno. É um Deus que desce (deixa de lado a sua divindade onipotente) para se fazer parte da nossa experiência humana. Desde o livro do Êxodo (Êx 3), Deus nos se apresenta assim.

Com a ação e a palavra dos Profetas bíblicos, aparece claro o segundo aspecto: Não é um projeto individual ("eu tenho que salvar a minha alma...") e sim um projeto de vida comunitário, para toda a humanidade. É a partir dos últimos, que este mundo deve ser pensado e construído. Se não for assim, tudo o que construímos, não estará incluído no projeto de Deus.

O terceiro ponto é claro e decisivo: Jesus, encarnação do Deus vivo, é aquele que nos revela o rosto do Pai. Ele veio para nos explicitar mais uma vez, e de forma contundente, em que consiste o projeto do Reino de Deus. Lucas, no seu Evangelho, cita o profeta Isaias, e nos apresenta Jesus, dizendo a que veio: "O Espírito do Senhor me ungiu e me enviou para anunciar a Boa-Nova aos pobres: para proclamar aos cativos a liberdade e aos cegos a recuperação da vista, para pôr os oprimidos em liberdade, para proclamar um ano favorável da parte do Senhor" (Lc 4,18-19).

Jesus diz claramente que vai cumprir a sua Missão, deixando-se conduzir pelo Espírito, e, como nos diz o apóstolo Paulo, a pessoa "espiritual" é aquela que, deixando-se conduzir pelo Espírito, reconhece onde e como este Espírito atua na história. Aqui está a raiz da espiritualidade cristã: escuta atenta à voz do Espírito, fidelidade à missão, serviço amoroso aos irmãos, na defesa e promoção da vida (Jo 13,1-20).



João nem cita a Eucaristia, que, na última ceia, substitui com o lava-pés, o equivalente da Eucarística. Não é necessário ir ao templo, porque, como ensinavam os Rabinos, em caso de necessidade, é suficiente dizer «Amém» que é o “Credo num sópro”, ato de fé e de comunhão com «Deus, meu rei fiel» (estas palavras em hebraico formam o acróstico de «Amem»). Com a morte de Jesus na cruz, foi crucificada a onipotência do Deus «faraó, imperador, rei, dominador». Agora é presente um «Deus esvaziado» (Fl 2,7) que quer «misericórdia, e não sacrifício» (Mt 9,13 e Os 6,6).

As primeiras duas distorções que podemos encontrar na vivência da espiritualidade podem ser a de “espiritualizar” as nossas relações esquecendo da realidade, saindo assim de uma relação encarnada; a segunda consiste na “blasfêmia” contra o Espírito Santo, fechando-se aos apelos de Deus e atuando segundo critérios que só estão de acordo com a nossa conveniência. Em outras palavras: distorcer a realidade, atribuindo ao maligno o que, ao contrário, é uma ação de Deus (Mc 3,28-30). E ainda, estas pessoas endurecem o coração como o do faraó: “têm ouvidos, mas não ouvem, têm olhos, mas não enxergam...” (Mt 13,10-15).

Esclarecidos estes elementos relacionados com ESPIRITUALIDADE, podemos já nos dar conta de que o coronavírus NÃO é um castigo de Deus. Quem vê estas situações de sofrimento como castigo de Deus pelos pecados cometidos, está vivendo ainda com a mentalidade do povo do Antigo Testamento, que nos propicia a imagem de um Deus “policial castigador”. Temos que dar um passo adiante na compreensão de Deus e no amadurecimento da nossa fé; é só ler e meditar o episódio do cego de nascença narrado no cap. 9 do Evangelho de João. Nesta passagem, e em muitas outras, Jesus nos mostra claramente como o sofrimento não é um castigo de Deus, embora saibamos muito bem que pode ser uma consequência das nossas ações e atitudes erradas e egoístas. Como então Deus nos fala hoje? Lendo agora, com os olhos da fé, esta realidade de morte que o mundo está experimentando, podemos dizer sim que a voz de Deus se manifesta através da natureza: a terra mãe é um ser vivo que precisa ser cuidado e amado, como espaço e casa comum. É só observar como a poluição diminui e os rios estão se tornando mais limpos durante este tempo em que forçosamente a produção de poluentes diminuiu. A vida como um todo é muito mais importante do que o lucro sem medida e a qualquer custo. Espiritualidade hoje é viver esta dimensão da ecologia integral, como nos diz o Papa Francisco nos seus documentos, mostrando como tudo está interligado. O Sínodo da Amazônia foi uma fonte de espiritualidade encarnada e integral.

Quem está com disposição para escutar a voz do espírito, sabe muito bem que, passada a tempestade do coronavírus, o mundo, a economia, as relações entre os povos não poderão mais continuar do mesmo jeito, sob pena da autodestruição e a morte das próximas gerações.

Podemos nos colocar, então, como o povo que saiu do Egito, na situação de quem deve caminhar por 40 anos (biblicamente uma vida, com atitude de conversão) para poder descobrir e instalar uma nova maneira de viver. E aqui será necessária uma profunda espiritualidade: de renúncia, de humildade, de partilha, de respeito e de atenção com os mais necessitados. Gostaria de usar aqui uma palavra bem bíblica: Conversão. A situação nos mostra como a humanidade chegou nos seus limites de exploração, e a terra não suporta mais. Lembro aqui o que dizia Arturo Paoli, pequeno irmão de Jesus, numa advertência para todos os cristãos e sobretudo para nós padres: «Vocês nunca disseram que ir na missa é como escrever-se a uma ação de guerrilha? Nunca disseram que os que participam da missa estão fazendo o ato mais perigoso do mundo? Nunca disseram aos que assistem à missa pacificamente, bocejando, que estão com pressa que termine para poder sair e negociar, que estão fazendo um ato perigosíssimo?» (Arturo Paoli, Camaldoli, 1991). Neste caso, conversão não é somente uma atitude pessoal através da qual eu me arrependo das minhas coisas malfeitas, mas é um esforço coletivo para mudar as estruturas injustas que, nesta sociedade, produzem mecanismos de morte na marginalização de milhões de pessoas.

Não é por acaso que na Eucaristia os elementos próprios são “a palavra, o pão, o vinho, a água, a fraternidade e partilha” («partiu o pão e o deu para eles»); isto é, os elementos/alimentos fundamentais da humanidade aos quais todos têm direito e, até que sobre a terra terá um sedento de palavra e água ou um faminto de pão, a Eucaristia é um ato de condenação irreversível de um mundo perverso e perdido. A Missa hoje é cuidar dos outros, defendendo-os do difundir-se do vírus e dos vírus; é aprender o que significa «discernir entre as prioridades», defender os mais frágeis e não procurar... o milagre, só para resolver o “meu problema”. Quando aprenderemos, nós católicos, a «não nomear o Nome de Deus no vazio?» (Êx 20,7). Este tempo pode ser uma oportunidade enorme para rever nossos conceitos e nossas ações, embora ninguém sabe o que e como vai se reformular a maneira de viver da humanidade.

Espiritualidade é não perder a esperança, é saber que tudo depende de nós, embora sempre com a ajuda de Deus, e que este coronavírus nos alerta sobre a presença de outros vírus: o acúmulo sem medidas, a exploração das pessoas e da natureza, o desejo de poder e dominação.

Que O Senhor Jesus, o Ressuscitado, nos ajude a viver a Eucaristia Páscoa nas nossas casas redescobrimo a Igreja Doméstica, na celebração do Pão e do Vinho repartidos.